



A Prevenção das Infecções Relacionadas a Assistência em Saúde na Unidade de Terapia Intensiva: Uma Revisão Sistemática

Tema: Enfermagem

JÉSSICA ANALISE RAKOWSKI; VIVIAN LEMES LOBO BITTENCOURT; ROSANE TERESINHA FONTANA

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões - URI.
Santo Ângelo/RS

Introdução e objetivos: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor de alta complexidade com a função de prestar assistência a pacientes em estado clínico grave. As infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) são aquelas adquiridas na prestação dos cuidados de saúde. O objetivo desse trabalho é relacionar as principais medidas de prevenção para IRAS em UTI.

Material e Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática, apropriada para descrever um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. Foi realizada com base em artigos científicos disponíveis nas seguintes bases de dados LILACS, SCIELO, BVS, usando os seguintes descritores em português: infecção hospitalar e prevenção e cuidados críticos. Optou-se por buscar publicações dos últimos cinco anos. A busca foi realizada em março de 2018. As fontes de informação utilizadas nesta revisão foram 12 artigos científicos.

Resultado e Discussão: Os estudos demonstraram que a prevenção da transmissão deve ser incentivada pela higiene das mãos (HM) dos profissionais e dos pacientes com a observação dos cinco momentos para HM preconizados pelo Ministério da Saúde. O controle das IRAS é responsabilidade de todos os profissionais de saúde que prestam assistência direta ao paciente. Os enfermeiros também devem atentar para a orientação dos visitantes sobre as medidas preventivas, visto que os pacientes estão fragilizados e podem contrair IRAS pelas mãos dos visitantes.

Conclusão: A HM é o procedimento de prevenção mais seguro e de menor custo a ser realizado. Em paralelo a essa medida, os Equipamentos de Proteção Individual são essenciais para que os enfermeiros não se exponham a riscos, como o de contrair e disseminar infecções entre os pacientes, devido à intensa rotina e sobrecarga de assistência que estes profissionais possuem.

Referência: ROTHER, E.T Revisão sistemática X revisão narrativa.